

*Apesar da adversidade*¹

Taisa Palhares

Manter-se em pé mesmo que instavelmente escorado; ser leve sem renegar a densidade intrínseca dos corpos; insistir na verticalidade do peso mesmo que ameaçada constantemente pela gravidade; ser agressivo sem deixar de seduzir. São essas algumas das situações-limite trazidas à tona pela nova inserção espacial de Thiago Honório. Equilibrando-se no fio da navalha, o trabalho *Plano de saúde [4X4] – Assento do cocheiro* joga na nossa cara o estado de precariedade física, psicológica e social do corpo em sua situação compulsória de estar no mundo, sem, contudo, esquivar-se do desafio de driblar o impasse. Ao contrário, sua força poética nasce precisamente do movimento simultâneo de atijamento permanente dessa condição embaraçosa e sua solução movediça.

Tomando como ponto de partida a saleta espacialmente problemática de 4,30 X 3,78m, a intervenção desestabiliza a aparente segurança e caráter acolhedor do espaço, transformando o que parecia íntimo e conhecido, num lugar desconfortável e ameaçador. Com a simples colocação de uma chapa de aço de tamanho proporcional ao da sala (3,50 X 3,60m), sustentada por uma haste do mesmo material em posição vertical inclinada o artista potencializa um deslocamento percebido em diversas esferas: a existência desproporcional da pesada “escultura” enquanto “obra de arte” neste reduzido espaço expositivo; a luta pessoal permanente de nosso corpo com a gravidade; a realidade deslocada da sala em relação às outras salas de exposição do CeUMA; e, por que não dizer, a latente violência a qual estamos expostos enquanto sujeitos agentes num espaço coletivo.

Mas a ocupação do espaço a partir de seus limites físicos e estruturais – pois vale lembrar que para a sustentação de quase uma tonelada de massa foi imprescindível a utilização da única viga existente na sala – nunca se dá como uma via de mão única: se por um lado o equilíbrio aparentemente instável de um corpo tão pesado torna-se ameaçador, por outro, a verticalidade da chapa sinaliza a amplitude deste espaço reduzido.

Encontrar um meio-termo, no qual o corpo mantém sua autonomia sem prescindir do espaço que o acolhe, o ponto exato da convivência de restrição e liberdade, parece ser

¹ PALHARES, Taisa. *Apesar da adversidade*. Texto do catálogo da exposição. São Paulo: Centro Universitário Maria Antonia, 2003.

uma questão presente desde a série de desenhos apresentados em 2001 no Centro Cultural São Paulo. Essa relação dúbia aparece pela primeira vez expandida para um espaço físico em *Saltando de banda* (intervenção na Galeria 10,20 X 3,60 realizada em março/abril de 2003). Novamente, como exercício de coerência e criatividade, Thiago Honório perscruta esses limites aceitando como desafio a ocupação de um espaço pouco ideal. Neste sentido, *Assento do cocheiro* sinaliza mais uma vez para a aventura que é nosso estado no mundo.